

**GRAMÁTICA – MARIANA**

01. Leia a tira e responda:



a) Nessa tira, temos exemplos de **frases sem verbo** e de **orações**. Identifique-as e transcreva-as abaixo.

b) Que locução verbal foi usada em uma das orações da tira? Identifique o verbo principal e o verbo auxiliar dessa locução e, em seguida, escreva qual seria a forma conjugada do verbo principal.

02. Atribua o conceito de frase, oração ou período às lacunas a seguir, levando em consideração o discurso por elas apresentados:

- Nossa! Que dia belo!
- Preciso revelar-lhe um grande segredo.
- Participamos da reunião, embora não tivéssemos sido convocados.
- "E agora, José?"
- Durante a viagem, visitamos lindos lugares.
- Não me peças para perdoar-lhe, pois ainda estou magoada.

03. Classifique as frases em período simples ou composto

- Pedro chegou estressado em casa.
- Nossa! Pare com tantos comentários indesejáveis.
- Razão e emoção... as duas vértices da vida.
- Caso você venha amanhã, traga-me aquele seu vestido vermelho.
- Não concordo com suas atitudes, pois elas vão de encontro aos meus princípios.

04. Identifique a figura de linguagem presente em cada frase a seguir:

- O jardim olhava as crianças sem dizer nada. \_\_\_\_\_
- Meu pensamento é um rio subterrâneo. \_\_\_\_\_
- Não tinha teto em que se abrigasse. \_\_\_\_\_
- Ele enriqueceu por meios ilícitos. \_\_\_\_\_
- Estou morrendo de sede. \_\_\_\_\_
- O Amor queima como o fogo. \_\_\_\_\_
- Lemos Machado de Assis por interesse. \_\_\_\_\_
- O Sol amanheceu triste e escondido. \_\_\_\_\_
- Você faltou com a verdade. \_\_\_\_\_

05. Identifique os verbos das orações e indique o número de orações existentes em cada período. (Lembre-se: número de verbos ou locuções verbais = número de orações)

- Hoje é sábado de carnaval e os jovens estão animadíssimos.
- O governo deve garantir a educação de todas as crianças.
- Olhei, gostei, tinha dinheiro, portanto comprei.
- Fui à cidade, assisti ao filme que queria e voltei para casa.
- Comprei um bilhete de loteria e fiquei milionária.
- Sua mãe acaba de chegar à reunião.

06. A partir da letra da música "Metáfora", de Gilberto Gil, responda às questões seguintes:

Uma lata existe para conter algo  
Mas quando o poeta diz: "Lata"  
Pode estar querendo dizer o incontível  
Uma meta existe para ser um alvo  
Mas quando o poeta diz: "Meta"  
Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso, não se meta a exigir do poeta  
Que determine o conteúdo em sua lata  
Na lata do poeta tudonada cabe  
Pois ao poeta cabe fazer  
Com que na lata venha caber  
O incabível

Deixe a meta do poeta, não discuta  
Deixe a sua meta fora da disputa  
Meta dentro e fora, lata absoluta  
Deixe-a simplesmente metáfora

Considerando que o primeiro significado do substantivo 'lata', de acordo com o dicionário Houaiss, designa o 'recipiente, caixa, vasilhame, utensílio ou embalagem' feita de folha-de-flandres (uma chapa de ferro laminado fina, coberta com uma cama de estanho), releia a letra da música e:

- Aponte em que ocorrências de 'lata', nas duas últimas estrofes do poema, o substantivo foi empregado fora desse significado.
- Com base na sua resposta ao item 'a', explique como se constrói o sentido da palavra 'lata' nesses casos.

07. Leia com atenção o poema de João Cabral de Melo Neto e responda

**SOBRE O SENTAR-/ESTAR-NO-MUNDO**  
A Fanor Cumplido Jr.

- Onde quer que certos homens se sentem
- sentam poltrona, qualquer o assento.
- Sentam poltrona: ou tábua-de-latrina,
- assento além de anatômico, ecumênico,
- exemplo único de concepção universal,
- onde cabe qualquer homem e a contento.\*
- Onde quer que certos homens se sentem

- sentam bancos ferrenhos de colégio;
- por afetuoso e diplomata o estofado,
- os ferem nós debaixo, senão pregos,
- e mesmo a tábua-de-latrina lhes nega
- o abaulado amigo, as curvas de afeto.
- A vida toda, se sentam mal sentados,
- e mesmo de pé algum assento os fere:
- eles levam em si os nós-senão-pregos,
- nas nádegas da alma, em efes e erres.

Melo Neto, J.C.de. *A educação pela pedra*. In: \_\_\_\_\_, *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

Nota-se no poema, um intenso trabalho com várias figuras de som: assonância, aliteração, rima interna, onomatopéia, paronomásia, etc. que conferem expressividade significativa ao texto. Dentre elas, assinala-se a que se forma da relação entre sentem (última palavra do primeiro verso) e sentam (primeira palavra do segundo verso) para que seja respondido o seguinte:

- Quais os nomes das duas figuras que determinam a relação sentem/sentam no poema?
- Explique os efeitos de sentido que essas figuras provocam na significação geral do poema.

08. Associe segundo o código:

- metáfora
- comparação
- metonímia
- catacrese
- antonomásia

- ( ) Os alunos indisciplinados quebraram os braços de muitas carteiras.  
( ) Em 1969, a tevê mostrou para o mundo a aterrissagem da Apollo 11 na Lua.  
( ) "Conversamos de cousas várias, até que Tristão tocou um pouco de Mozart."

- ( ) Durante o solene jantar, Juquinha mostrou ser mesmo um bom garfo.  
 ( ) O apóstolo do Brasil escreveu um belo poema dedicado à Virgem Santíssima.  
 ( ) Na primavera da vida, reinam as ilusões.  
 ( ) "Teus olhos são negros, negros, / como as noites sem luar..."

09. Leia e responda:



- a) IDENTIFIQUE na tirinha, a fala de Calvin que apresenta uma frase nominal. EXPLIQUE sua escolha.  
 b) TRANFORME a frase nominal, indicada na questão anterior, numa oração:  
 c) TRANCREVA da tira a fala que apresenta um período composto:  
 d) Quantas orações há no período transcrito na letra c)?

10. Numere: (1) FRASE NOMINAL (2) FRASE VERBAL (ORAÇÃO)

- a) ( ) Que bela paisagem!  
 b) ( ) Bom dia!  
 c) ( ) Coma devagar!  
 d) ( ) Durma bem!  
 e) ( ) Não insistirei mais.  
 f) ( ) Cumpriremos nossa promessa.  
 g) ( ) Mais diálogo, senhores educadores!  
 h) ( ) Entrada franca!  
 i) ( ) Que turma unida e confiante!  
 j) ( ) Quando você esteve lá?  
 k) ( ) Não saia sem agasalho!  
 l) ( ) Belíssimas palavras!

### INTERPRETAÇÃO/ LITERATURA – FRANCO

Leia um trecho de uma crônica de Antônio Prata e responda às questões de 01 a 05.

#### Cruzamento

[...] Meu carro corta com esforço a geleia modorrenta em que o ar se transformou nesse verão. Um casal de adolescentes começa a atravessar a rua, de mãos dadas, à minha frente. Fora da faixa. Eles dão uma olhada para o meu carro, de leve, calculando. A garota faz menção de apressar o passo, o garoto a dissuade com um olhar de esguelha e, talvez, um sutil aperto na mão. Eles seguem seu ritmo, lento, rumo à outra calçada.

[...]

Percebo então que quem atravessou a rua à minha frente não foi um casal de adolescentes, foi a adolescência. E quem freou o carro não fui eu, mas a idade adulta. Pois é assim que a adolescência lida com o mundo. Não capitula, arrisca, peita. "Imagina se eu mudo meu ritmo, o mundo que se acostume a ele!", e porque os adolescentes têm um anjo protetor dos mais poderosos ou, pelo menos, uma sorte do tamanho de um bonde, acontece de chegarem, quase sempre, são e salvos do outro lado da rua.

Já a idade adulta pondera, põe o pé no freio quando convém, faz concessões, dirige afinada com a sinfonia dos outros, dentro dessa outra geleia modorrenta cujo nome, hoje, soa tão adolescente: sistema. E por isso me irrita, porque ali, naquela rua, diminuindo meu ritmo, me percebo velho, adequado, apascentado. Eles vão no ritmo deles, a realidade que se vire, e é assim, distraídos, que mudam o mundo.

01. Um conflito corriqueiro entre motorista e pedestre leva o narrador a refletir sobre as fases da vida. O fato que provoca essa reflexão é:

- a) um casal de adolescentes atravessa a rua na frente de seu carro em movimento e ele reduz a marcha.  
 b) o casal atravessa a rua fora da faixa de pedestres.  
 c) os adolescentes não respeitam os sinais de trânsito.  
 d) o narrador percebe que envelheceu.

02. No texto, há uma opinião do narrador em:

- a) "Um casal de adolescentes começa a atravessar a rua [...]"  
 b) "[...] os adolescentes têm um anjo protetor dos mais poderosos [...]"  
 c) "[...] dão uma olhada para o meu carro [...]"  
 d) "Fora da faixa." Descritor:

03. O narrador apresenta suas ideias com ponderação, sem ser taxativo. Assinale a única passagem em que isso não acontece:

- a) "[...] com um olhar de esguelha e, talvez, um sutil aperto na mão."  
 b) "[...] um anjo protetor dos mais poderosos ou, pelo menos, uma sorte [...]"  
 c) "Pois é assim que a adolescência lida com o mundo."  
 d) "[...] acontece de chegarem, quase sempre, são e salvos [...]"

04. É possível identificar o tema do texto, pois nele há um narrador:

- a) adolescente, conforme se percebe na frase "Imagina se eu mudo o meu ritmo, o mundo que se acostume a ele!".  
 b) adulto, refletindo sobre a arrogância da juventude.  
 c) de faixa etária indefinida, que censura a adolescência.  
 d) adulto, refletindo sobre a passagem do tempo e suas próprias limitações.

05. No fragmento "[...] e é assim, distraídos, que mudam o mundo", o termo em destaque significa:

- a) despreocupados.  
 b) enganados.  
 c) esquecidos.  
 d) iludidos.

06. Busque em livros, jornais, revistas ou na *internet* uma crônica. Copie ou imprima o texto, anexando-o a este trabalho.

07. Destaque os principais elementos da narrativa:

- a) O tipo de narrador da crônica;  
 b) O personagem principal da obra;  
 c) Os personagens secundários da obra;  
 d) Onde se passa a história (espaço);  
 e) Quando a história é narrada (tempo).

Obs.: pode ser que não haja alguns elementos mencionados acima.

08. Destaque o tema principal da crônica. Depois, destaque uma crítica social.